

educação

PROJETO QUALIFICA ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM PARA O CONTROLE DO CÂNCER

Reforço nas linhas de cuidado



Atualmente as doenças crônico-degenerativas, entre elas, câncer, diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares, são as que mais preocupam os profissionais de saúde. No Pacto pela Saúde, do Governo Federal, o câncer, por exemplo, já é abordado em todas as linhas do cuidado, desde a atenção básica até a alta complexidade. Médicos e enfermeiros, cada vez mais, necessitam preparar-se para lidar com a doença.

De acordo com essa tendência, foi criado, a partir de um movimento da década de 1980, o PIDAAC - Projeto Integração Docente Assistencial na Área do Câncer. A ideia é promover a formação em oncologia ainda na fase de graduação de enfermagem e de medicina. Maria Bernadete Alves Barbosa, coordenadora do curso de Enfermagem em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer (INCA), explica que é importante, ainda na graduação, os alunos terem conhecimento

de questões relativas ao câncer. “Eles serão agentes na prevenção e no controle da doença ao ingressarem no mercado de trabalho”, afirma.

Para colaborar nessa tarefa, em 1995, foi lançada a primeira edição do livro *Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer*, publicado em parceria do Ministério da Saúde com o INCA. Em maio deste ano, nova edição da publicação, revisada, atualizada e ampliada, com estudos de caso, foi publicada. “O livro é voltado para diagnóstico e prescrição de enfermagem, exclusivamente em relação ao câncer, apresentando a situação no Brasil e as políticas públicas de saúde, sendo uma delas o PIDAAC”, ressalta Bernadete, acrescentando que a obra é a base para padronizar ações nas linhas de cuidado nas instituições de saúde. Foi criado também um curso de especialização em enfermagem oncológica, oferecido pelo INCA.

“É importante que os alunos, ainda na graduação, conheçam as questões relativas ao câncer, pois serão agentes na prevenção e no controle da doença”

MARIA BERNADETE ALVES BARBOSA, coordenadora do curso de Enfermagem em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer

Quem também apoia a iniciativa é o oncologista e radioterapeuta Bernardo Fernando Viana Pereira, do Conselho Federal de Medicina (CFM), favorável à inclusão da temática do câncer para generalistas no Ensino Superior. “As neoplasias estão hoje em segundo lugar em causa de morte no mundo, sendo, portanto, fundamental que médicos generalistas tenham informações básicas a respeito do câncer”, observa.

O oncologista enfatiza ainda que a condição para cuidar da doença é saber diagnosticá-la e isso só ocorre quando o médico tem conhecimento para suspeitar do problema no exame clínico do paciente. “Os médicos precisam ter informações básicas e estar familiarizados com o câncer. Mesmo os especialistas precisam considerar o corpo como um todo”, destaca.

De acordo com Bernardo Pereira, o tema câncer tem que ser incluído na grade do Ensino Superior, já que a doença tem-se tornado um problema de saúde pública nos últimos tempos. “Já existe a consciência dessa necessidade. É preciso que ela se torne uma realidade”, finaliza.

PROGRAMA TEM BOA ACEITAÇÃO

O Projeto de Integração Docente Assistencial na Área do Câncer (PIDAAC) de Enfermagem está inserido em diversos locais. Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), foi criado em 1997 para suprir uma necessidade crescente dos alunos do curso. “Existe uma demanda muito maior do que a oferta”, diz Antonio Augusto de Freitas Peregrino, professor adjunto da Faculdade de Enfermagem da Uerj. A cada semestre, são desenvolvidos cursos de atualização em Política Oncológica e ciclo de palestras, entre outras atividades. “O INCA é um parceiro fundamental no PIDAAC de Enfermagem na Uerj. Com o Serviço de Ensino e a Chefia do Hospital do Câncer I, traçamos estratégias para que o ensino e o serviço caminhem lado a lado”, conta Peregrino.

Quanto ao interesse pelo ensino na área oncológica, ficou constatado em uma pesquisa realizada na Uerj que 29% dos participantes têm vontade de cursar residência em oncologia, 26% gostariam de realizar cursos de atualização e 24% estariam dispostos a se especializar na área. Há 12 anos coordenando o PIDAAC na Uerj, Antonio Peregrino observa uma melhora acentuada do tema oncologia no currículo da Uerj

O enfermeiro Marcos André Felix da Silva, técnico da Divisão de Apoio à Rede Oncológica, lembra que, como o enfermeiro é parte integrante das ações de prevenção e controle do câncer, é importante que o profissional tenha uma visão da linha de cuidado. “Ele precisa ser orientado na graduação a compreender a promoção, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e os cuidados paliativos, qualificando a assistência prestada à população”, observa.

INICIATIVA DE ESTUDANTES

Para preencher a lacuna na grade curricular do estudo sistematizado do câncer, surgiu a Liga Acadêmica da Oncologia, a LiOnco, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O programa começa a ser organizado por graduandos e um professor coordenador com base em aulas teóricas, discussões e atividades práticas sobre medicina, tendo como público-alvo os alunos. De acordo com Diogo Antonio Valente Ferreira, aluno da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj e presidente da LiOnco, um dos objetivos da Liga, em sua primeira turma, é a boa formação profissional. “O conteúdo programático foi adaptado de um antigo curso de extensão de oncologia que existia aqui na Uerj”, afirma Diogo.

A palestra de abertura das atividades da LiOnco, realizada no dia 20 de maio, contou com a presença do Diretor-Geral do INCA, Luiz Antonio Santini, que abordou a Política de Controle do Câncer no Brasil. A meta é formar uma turma anualmente. |



A publicação está disponível em www.inca.gov.br